

10. Territórios juvenis – o rural e o urbano

UMA *MANCHA MOVEDIÇA*: ESTRATÉGIAS DE VISIBILIDADES JUVENIS NOS FLUXOS URBANOS

Jovens experimentam a metrópole, transitando, circulando e ressignificando espaços. Chamam atenção para si através do visual de seus corpos, de linguagens, de gestos, da exibição de consumos diversos, de performances capazes de desconcertar, incomodar e inquietar transeuntes. Misturando-se aos fluxos de pessoas, de imagens, de veículos, de informações, buscam alternativas para serem vistos e constroem relações de afeto. Num primeiro momento, esta breve imagem pode nos remeter a diversas cidades ou metrópoles. No entanto, trata-se de uma cena específica que acontece aos domingos à tarde num dos mais frequentados parques e em suas imediações, na cidade de Porto Alegre/RS/Brasil. Lá, centenas de jovens se encontram tornando visíveis performatividades capazes de alterar os sentidos atribuídos àquele espaço urbano. Os investimentos sobre seus corpos através do uso de vestimentas pretas, de acessórios ousados e extravagantes, de cabelos com penteados que parecem ser inusitados, *piercings*, tatuagens somados gestos, modos de falar, nomadismos e consumos, são algumas das estratégias de visibilidades adotadas pelos jovens, num exercício de identidade e de alteridade. Estes corpos se misturam, montando um espetáculo em forma de *mancha móvel* que nunca ganha os mesmos contornos. Na sua maioria, os jovens que habitam o parque são de classes sociais de baixo poder aquisitivo e moram em bairros distantes ou periféricos, ou mesmo em cidades próximas. Assim como os corpos destes jovens, a partir de um determinado horário, o Parque é ‘vestido’ de outras cores, outros acessórios, mostrando outras possibilidades de ser/estar parque. Outra geografia se desenha, alternado a lógica normalizadora da cidade. Diante do exposto, nesta comunicação pretende-se apresentar um recorte de pesquisa de doutorado que teve como propósito problematizar práticas de transgressão destes jovens, tomando-as como pistas para pensar na experiência de ser jovem na contemporaneidade. Trata-se de uma pesquisa de cunho etnográfico que teve nos diários de campo, nas fotografias e nas transcrições de conversas as principais ferramentas para construção dos materiais de análises. Dentre os resultados da investigação, ressalta-se a existência de composições juvenis que nos desafiam cada vez mais a sairmos das seguras redomas de definições sobre juventudes que perduraram por longos anos, na direção de conhecermos as constelações móveis compostas por jovens nos mais variados cenários urbanos, num exercício que favorece algumas compreensões sobre nós mesmos e sobre o mundo em que vivemos.

Palavras-chave: Visibilidades juvenis; Fluxos urbanos; Corpo.